

ADAPTAFEF: A DEMOCRATIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ESPAÇO ACADÊMICO

Eugênia Braga Corrêa

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Camila Caroline Ribeiro Lopes

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Pedro André da Silva Lins

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Antônio José Fogão

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Beatriz Cuppi Machado

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Maria Luiza Tanure Alves

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

RESUMO

Este artigo apresenta o Festival Esportivo Paralímpico ADAPTAFEF, desenvolvido na disciplina de Esporte Adaptado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), como estratégia de democratização da prática de atividade física para crianças com deficiência e de formação profissional em Educação Física. Criado em 2017, o evento é organizado por estudantes de graduação e oferece oficinas de modalidades paradesportivas e atividades da Educação Física escolar para crianças e jovens com deficiência de escolas públicas de Campinas. A proposta articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo vivências práticas, planejamento pedagógico inclusivo e produção de materiais adaptados. Conclui-se que o ADAPTAFEF contribui para a inclusão social, ampliação das experiências corporais e qualificação da formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a inclusão de pessoas com deficiência é um tema recorrente, no entanto, ainda ocorrem preconceitos baseados em estigmas e crenças em formato de barreiras envolvendo mecanismos de inclusão (Howe; Silva, 2018). Ademais, ainda para muitos, a própria deficiência ganha um papel de destaque, como condição que resumisse o indivíduo, não se tratando apenas de uma característica dentre tantas outras (Seron et al, 2021).

É importante observar que, especialmente a partir da metade do século XX, diversas discussões culminaram na conquista de direitos voltados ao resgate da cidadania de pessoas com deficiência, como o acesso aos serviços de educação, saúde, lazer e à prática do esporte (Brasil, 2015; Degener, 2014). Inicialmente, o que era compreendido apenas como opção terapêutica, pouco a pouco foi ganhando outras dimensões, tornando-se uma opção para indivíduos com diferentes tipos de deficiência que buscam práticas voltadas ao lazer ou ao alto rendimento (Greguol; Malagodi, 2019).

Considerando os benefícios da atividade física, a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) na prática de exercícios físicos tem sido amplamente reconhecida como essencial para melhorar a qualidade de vida, saúde e bem-estar social desse grupo (Martins et al., 2025). Historicamente, pessoas com deficiência foram frequentemente excluídas de várias atividades, inclusive da educação física escolar, devido à falta de infraestrutura adequada, profissionais especializados e às barreiras culturais e sociais. No entanto, ainda segundo Martins et al. (2025), o aumento da divulgação e propaganda sobre os benefícios da atividade física e das modalidades adaptadas impulsionou movimentos que integram esses indivíduos em práticas que promovem autoestima, integração e saúde.

Levando em consideração a importância do exercício físico para as pessoas com deficiência, deve-se ressaltar também a importância da formação prática e criação de experiências autênticas para os profissionais que irão aplicá-lo (Haegele *et al.* 2021; Haegele e Sutherland, 2015). Assim, os autores sugerem que a formação em Educação Física promova experiências práticas com alunos com deficiência, bem como incentive reflexões sobre as práticas pedagógicas inclusivas. Dessa forma, pensando na difusão da atividade física e do esporte adaptado e na formação profissional dos graduandos em Educação Física, o presente trabalho tem como objetivo difundir o festival esportivo paralímpico, o ADAPTAFEF

desenvolvido como parte das atividades de disciplina de graduação no campo da Atividade Física Adaptada.

2 FESTIVAL ESPORTIVO ADAPTAFEF E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O Festival Esportivo Paralímpico (ADAPTAFEF) é um evento organizado e protagonizado por alunos do curso de Educação Física da Unicamp, da disciplina de Esporte Adaptado, com o objetivo de oferecer uma experiência das várias modalidades do esporte paralímpico para crianças com deficiência de escolas públicas de Campinas. Este evento acontece anualmente no Campus da Unicamp, buscando integrar a Universidade à comunidade e viabilizando a oportunidade de professores e alunos das escolas públicas e alunos da graduação aprenderem e experimentarem o esporte adaptado.

O ADAPTAFEF surgiu da necessidade de agregar experiência prática na atividade adaptada aos graduandos do curso de Educação Física da Unicamp, ao mesmo passo que surgiu da necessidade de proporcionar a vivência no esporte para crianças e jovens com deficiência, bem como contribuir para formação profissional dos estudantes do curso. O evento nasceu em 2017, com a finalidade de unir essas duas propostas: a prática dos conhecimentos aprendidos ao longo do curso e da disciplina de esporte adaptado e a vivência esportiva para aqueles que têm acesso restrito ou nenhum acesso a ela normalmente, reconhecendo a importância da relação entre ensino-pesquisa-extensão. Até o momento, foram realizadas sete edições (2017, 2018, 2019, 2022, 2023, 2024 e 2025), com a participação de cerca de 450 estudantes com deficiência do Ensino Fundamental I e II por edição. A 7ª edição foi realizada em 2025, com atendimento a 600 crianças e jovens.

Ao longo das edições, o evento atingiu tal dimensão que conta com algumas parcerias importantes, como a da Prefeitura de Campinas, que fornece lanches e transporte para os participantes; a participação voluntária de outras instituições como: Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual Paulista - UNESP. Além de parcerias com instituições esportivas como o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, que é igualmente dedicada ao esporte de pessoas com deficiência e contribui com participações de atletas de alto rendimento paralímpico.

Ademais, o ADAPTAFEF conta com várias oficinas oferecidas, dentro da área da Educação Física escolar, como ginástica, jogos, brincadeiras e lutas. Além disso, também são oferecidas oficinas de algumas modalidades paradesportivas, como bocha, judô,

parabadminton, canoagem, basquete em cadeira de rodas, vôlei sentado, atletismo, esgrima em cadeira de rodas, tênis de mesa, tiro com arco, esportes de inverno, jogos eletrônicos e futebol, que ao longo do evento, os participantes podem se envolver livremente e, assim, decidir com qual(is) modalidade(s) têm mais afinidade. Essa dinâmica é fundamental ao festival, pois reconhece a individualidade e a coletividade das crianças com deficiência, valorizando sua autonomia na escolha das atividades esportivas (Tanure Alves e Campos, 2024) e o ADAPTAFEF é um espaço de escuta e reconhecimento dessas singularidades.

Os discentes da universidade são estimulados a ter um papel de protagonistas na organização e planejamento, proporcionando oficinas e estruturando as atividades de forma descritiva e visual com a organização espacial (ver Figura 1), materiais e tudo o que for necessário para atenderem e incluírem as crianças com deficiências de todos os tipos, acompanhados e orientados pela professora responsável. Como muitas das modalidades propostas exigem adaptações, alguns dos materiais são produzidos pelos alunos visando um melhor ajuste às diferentes necessidades dos estudantes com deficiência (ver Figura 2) para o festival. Além disso, é acolhida e incentivada a participação de voluntários, com apoio dos próprios alunos e oferta de certificação com horas de extensão.

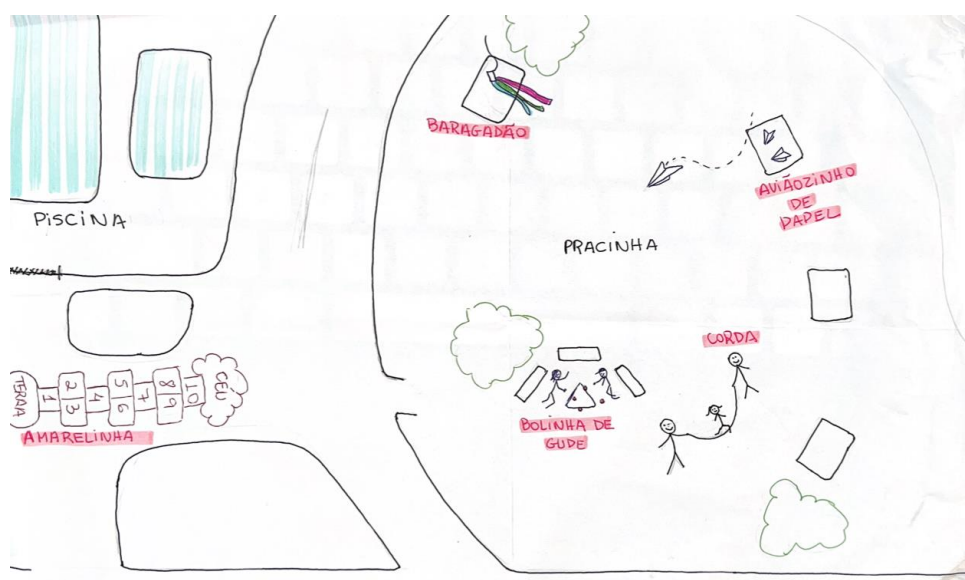


Figura 1 - Esquema visual da oficina de jogos e brincadeiras no espaço disponível.



Figura 2 - Material adaptado para lançamento no atletismo.

Dessa forma, para que a experiência dos participantes seja positiva e agradável, os graduandos estudam cada detalhe das modalidades e das deficiências. Assim, o ADAPTAFEF tem uma importância grandiosa para o aprendizado desses alunos, enriquecendo seus conhecimentos teóricos e, acima de tudo, práticos durante o evento, interagindo e aproximando-se com a realidade da prática pedagógica no ensino da Educação Física e do esporte para crianças e jovens com deficiência.

Neste evento, no que tange a relação entre as crianças com deficiência, elas têm a chance de trabalhar a interação social, o contato com outras deficiências e pluralidades de pessoas, novas experiências esportivas, e principalmente, serem vistas além da limitação, mas como indivíduos capazes de aproveitar e aprimorar a capacidade que têm e serem incentivadas e respeitadas por isso. Da relação entre graduandos da universidade, pais, cuidadores, alunos e professores das escolas, é um caminho de incentivar a troca de experiências, conhecimentos e vivências na área de pessoas com deficiência.

O ADAPTAFEF oferece oportunidades para os alunos do curso de Educação Física de vivenciar ações voltadas para crianças com deficiência, melhorando assim a capacidade profissional do professor, permitindo-lhe criar condições de como superar as barreiras sociais da deficiência durante sua carreira profissional. Antes do evento, ocorrem reuniões de planejamento, onde as atividades são programadas pelos participantes da disciplina, os quais são divididos por áreas de atuação, facilitando assim a organização, a partir da recepção das

crianças até o acompanhamento nas “estações esportivas”, criadas e preparadas para atender a participação de todas as crianças, facilitando assim o acolhimento destas em modalidades ou atividades que gostariam de fazer e aprender.

Vale ressaltar que o ADAPTAFEF, proporciona uma relação com ensino-pesquisa-extensão, reconhecendo o espaço como forma de proporcionar formação profissional nas três vertentes, bem como expandir os conhecimentos para a comunidade. Espaços como esse, são essenciais para a formação dos futuros professores, experiências como essa na formação contribuem para a melhor capacitação voltada para garantir uma Educação Física com profissionais com experiência para incluir pessoas com deficiência nas práticas de atividade física.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante compreender, portanto, que o ADAPTAFEF, é um evento anual que proporciona diversos benefícios em diferentes instâncias. Inicialmente a formação profissional, por se tratar de um evento planejado e organizado por estudantes de graduação em Educação Física, ampliando os conhecimentos de sala de aula para a comunidade. Paralelo a isso, a participação de crianças com deficiência em um espaço universitário, não apenas traz benefícios inclusivos, como também apresenta que os espaços da universidade são um direito de todos usufruir, seja em prática de atividade física ou outros fins. Por fim, é necessário destacar a importância de a universidade estar proporcionando oportunidade de oferecer ações para o benefício da comunidade de forma democrática e inclusiva.

O papel fundamental e principal do projeto tem sido o de apoiar a todos os intervenientes na compreensão da deficiência e no reconhecimento desta pessoa com deficiência, cabendo a cada um de não a marginalizar, mas sim educá-la e acompanhá-la no que achar ser mais importante para fazer. A esse tipo de situação, tem se mobilizado primeiro ao professor acompanhante para dar a prioridade ao seu aluno de fazer ou participar em atividades que as outras crianças estão praticando, tem sido difícil, mas tem acontecido ou por outra acabam entendendo e permitem que participe. Assim sendo, é deste projeto que se tem tido a facilidade de perceber o quanto é importante dar um acompanhamento a estas crianças, respeitando as suas habilidades e dando-lhes as oportunidades possíveis para desenvolverem as suas habilidades técnicas e táticas para o desporto e exercícios físicos para o avanço real na vida e no melhoramento corporal e mental destas crianças com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 nov. 2025.

DEGENER, Theresia. A human rights model of disability. **Disability social rights**, p. 1-30, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283713863_A_human_rights_model_of_disability. Acesso em: 04 ago. 2021.

GREGUOL, Márcia; MALAGODI, Bruno. **O esporte para pessoas com deficiência**. In: GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes (org.). *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. p. 359–374.

HAEGELE, Justin A. et al. **Barriers and facilitators to inclusion in integrated physical education: adapted physical educators' perspectives**. *European Physical Education Review*, v. 27, n. 2, p. 297–311, 2021.

HAEGELE, Justin A.; SUTHERLAND, Susan. **Perspectives of students with disabilities toward physical education: a qualitative inquiry review**. *Quest*, v. 67, n. 3, p. 255–273, 2015.

HOWE, P. David; SILVA, Carla Filomena. **The fiddle of using the Paralympic Games as a vehicle for expanding [dis]ability sport participation**. *Sport in Society*, v. 21, n. 1, p. 125–136, 2018.

MARTINS, Leire Laura Modena; SOUSA, Pâmella Calixto de; MARTINS, Thaynara Pereira de Jesus; CARDOSO JUREMA, Halline. **A importância dos exercícios físicos para pessoas com deficiência**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 1858–1869, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18430. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18430>. Acesso em: 22 out. 2025.

SERON, Bruna Barboza; SOUTO, Elaine Cappellazzo; MALAGODI, Bruno Marson; GREGUOL, Márcia. **O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista – dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade.** *Movimento*, [S. l.], v. 27, p. e27048, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.113969. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113969>. Acesso em: 03 nov. 2025.

TANURE ALVES, M. L.; CARVALHEIRO CAMPOS, M. J. **School physical education and disabled students: what about Paralympic sports?** *Journal of Curriculum Studies*, v. 56, n. 2, p. 191–206, 2024.

SOBRE OS AUTORES

Eugênia Braga Corrêa - Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestranda em Educação Física Adaptada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
E-mail: e168262@dac.unicamp.br.

Camila Caroline Ribeiro Lopes - Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade de Americana - FAM, especializanda em Fisioterapia Neurofuncional pela Universidade de São Paulo - USP.
E-mail: camilaribeirolopes@gmail.com

Pedro André da Silva Lins - Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco e bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Doutorando em Educação Física Adaptada pela Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: p291200@dac.unicamp.br.

Antônio José Fogão -Licenciado em Educação Física e desporto pela Universidade Católica de Moçambique. Mestrando em Educação Física Adaptada pela Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: a198156@dac.unicamp.br

Beatriz Cuppi - Bacharela e licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física (FEF) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestranda em Atividade Física Adaptada pela FEF - Unicamp. Professora na Rede Municipal de Santa Bárbara d'Oeste.
E-mail: b231904@dac.unicamp.br.

Maria Luiza Tanure Alves – Doutora em Atividade Física Adaptada (2013) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestra em Atividade Física, Adaptação e Saúde (2009). Atualmente é professora e chefe do Departamento de Atividade Física Adaptada da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).E-mail: malu@fef.unicamp.br.